

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redação e Administração: R. da República, 56 A—1.º e 2.º Andar—Telef. 24.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO
DO PELA
CENSURA

Começou a comemorar-se ontem o **NO 1.º DE DEZEMBRO**
Tri-centenário do 1.º jornal português

GAZETA DO MES DE FEVEREIRO de 1642.



Viloufe de entre Douro, & minhona primeiro Sabado deste mes, que dos co- rreios da Ponte da Barca fahrao algua tropas da nossa infantaria, & forão mar- chando pelo Reyno de Galiza, até che- gar à Villa de Gerés, donde eucraão fem- auer quem lhes fizelle refestenciante fugio toda a gente do lugar, de modo que ficou despouada, & os nossos por- que não tiveram tm que empregar o seu valor, forão a fazer oração a hua Igreja de N. Senhora dos Remedios, & por- que a gente de entre Douro, & Minho costumau ir todos os annos em Romaria a esta lancha, efa, tirauo do altar co- muita reuerencia a imagem da Senhora, & com ella se re- colherão, sem trazer nenhuma prefa, nem fazer dano ao lugar. Foy fuccello este muy festejado naquellas partes, porque ef- tauto todos deitofolados de não poderé agora fazer esta Romaria, & com isto se alegrão mais, qe os nossos ouue- raõ ganhado algua praça, ou alcançado algua grande victo- ria

Monfurd de Mahé Coronel de quatro regimentos de ca- vallaria, Senhor da Turcha, & Cavalleiro da Medallha, habio a reis do mes, co todos os seus officiaes a cavallo a dar mo- ltra

Começou já a comemorar-se na preciosa biblioteca da nossa o Tri-centenário do primeiro benemerita Sociedade Martins periódico português — **A Ga- zeta**.

Este facto representa notável acontecimento na História do Jornalismo Nacional e por isso mesmo é pôsto em merecido relevo pela Imprensa actual.

A comemoração do maior interesse para toda a Imprensa periódica, nos associamos gos- tosamente inserindo esta gra- vura que nos mostra um dos primeiros números do primei- ro jornal português.

Trata-se, como se vê, de um documento de valor que existe

Comemorando o Tricentená- rio da «Gazeta», a Casa da Imprensa e do Livro, do Pôr- to, a que dignamente preside o Ex.º Sr. Dr. Alfredo de Magalhães, vai levar a efeito, dentro em breve, uma grande exposição jornalística e reali- zará na sua sede uma confe- rência em que um distinto jornalista porá em foco a evo- lução e a função social da Im- prensa Portuguesa.

ALBERTO 1.º de Dezembro SAMPAYO

Motivos imprevistos e de fôr- ça maior forçaram a adiar sine die a romagem de saúde- de que a Câmara Municipal deste concelho e outras entida- des vimaraneses deviam reali- zar amanhã ao túmulo do Grande Historiador Alberto Sampaio, no cemitério de Ca- beçados, concelho de Fama- lição.

Presidente da República

Por motivo da passagem do aniversário natalício do Sr. Presidente da República, for- am expedidos para Lisboa, na segunda-feira última, muitos telegramas de cumprimentos da Câmara, dos Organismos Corporativos e de diversas en- tidades vimaraneses que assim se associaram às homenagens prestadas ao Venerando Che- fe de Estado.

Por se comemorar amanhã a gloriosa data da Restauração de Portugal e na forma dos anos anteriores, estarão encer- radas as repartições públicas, estabelecimentos de ensino, a indústria e o comércio.

Tremor de terra

A's 18,9 horas de terça-feira última, Guimarães foi, como de resto todas as outras loca- lidades do País, sacudida por um abalo de terra que teve a duração de uns 30 segundos e causou verdadeiro pânico em muitas habitações.

Em alguns pontos da Cida- de e Concelho, muitas pessoas fugiram para a rua, ao aperce- berem-se do fenómeno. Nas casas oscilaram os móveis e os adornos, o que aumentou o receio dos moradores.

A violência do sismo senti- se ainda em muitos estabele- cimentos situados ao rez-do- chão e até nas ruas.

Felizmente em Guimarães, como por todo o País, não se registaram conseqüências,

Meu Portugal!

Portugal! Meu Portugal!
Meiga terra sem igual,
onde o amor predomina.
Permita Deus, Pátria bela,
que não se apague a estrela
que a tua Paz ilumina.

Tens um tão grande passado,
pela honra conquistado,
que a tua História é um poema!
No mundo jamais alguém
conseguiu passar além
tua fidalguia extrema.

Honras a palavra dada,
só conheces a estrada
da Justiça e do Direito.
Não albergas ambição,
mas defendes, qual leão,
tudo o que te diz respeito.

O que possuis é bem teu,
foi o génio que to deu
em façanhas memoráveis.
Lutaste, mas com nobreza,
criando tua grandeza
sem processos condenáveis.

Percorreste o velho mundo,
o teu labor foi fecundo
levando luz à cegueira.
Por isso num mastro altivo,
do valor exemplo vivo,
tremula a Lusa Bandeira.

E' sob ela, podes crer,
que saberemos morrer,
se alguém ofender-te ousar.
Nem sequer uma pol'gada
da tua terra sagrada
cederemos sem lutar!

Novembro. 1941.

José Gualberto de Freitas.

IMPERDOÁVEL ATITUDE

No último domingo, já quasi noi- te, chegaram a Guimarães uns zuns- zuns sobre a condenável attitude de um numeroso grupo de indivíduos de Vizela, constituído no todo ou, pelo menos, na grande maioria, por criaturas que desconhecem em abso- luto os mais insignificantes rudimen- tos da boa educação.

Porque o grupo desportivo daque- la vila perdeu por 14-0 no encontro que teve com o «Vitória» no campo de Benlhevai, toca de preparar ao grupo e aos respectivos dirigentes uma manifestação de desagrado e até de hostilidade, facto que causou a maior indignação a todas as pessoas educadas e de bons sentimentos, co- mo não podia deixar de ser, atenden- do à inoportuna, injusta e revoltante attitude dos manifestantes, os quais, pelo menos os autores, devem sofrer as devidas conseqüências, visto que não há o direito de pessoas de bem serem vexadas por outras onde só se encontra maldade, estupidez e falta de reflexão ou de ponderação.

O «Correio do Minho», de 25 do corrente, referiu-se ao caso nos se- guintes termos:

«... Segundo nos informam, con- siderável multidão esperou os joga- dores e directores do «team» que se tinham deslocado a Guimarães, e, agitando uma bandeira negra, apo- pou-os, acusando-os de terem «ven- dido» o grupo. Perante manifestação tão hostil, que a ninguém podia de-ixar insensível, especialmente quando os dirigentes são ETERNOS SACRIFI- CADOS, como acontece com os de Vi- zela, estes resolveram abandonar o Club e demitir-se, desligando imedia- tamente dos seus compromissos os jogadores estranhos à terra, que ali se encontravam, e que na sua maior parte já dali saíram. Amanhã à noite deve realizar-se uma assembleia geral

O Poeta Correia de Oliveira na festa da J. E. C.

Na recita que a Juventude Escolar Católica (Secção do Liceu Martins Sarmiento) tencionava realizar nos fins de Janeiro próximo, o Poeta Correia de Oliveira, acedendo ao convite que lhe foi feito pelos jécistas e pelo as- sistente eclesiástico, rev. António Cândido Quesado, vem ao nosso Tea- tro recitar versos da sua autoria, fei- tos para tal festa.

de sócios do Club para resolver este desagradabilíssimo incidente, de in- fluência decisiva na vida da colectivi- dade.»

Em nossa opinião, a gravidade do acontecimento em referência não de- verá merecer, apenas, a atenção da assembleia geral dos sócios do Club, mas também a de todas as pessoas de bem da vila de Vizela e a das pró- prias Autoridades, pois que desse acontecimento poderia ter resultado alteração da ordem pública e estamos convencidos de que não se deu isso devido à prudência das pessoas atin- gidas, incapazes de praticarem uma deslealdade, quer tratando-se dos di- rigentes do grupo referido, quer tra- tando-se, ainda, dos seus jogadores, que, se mais não fizeram, foi porque mais não puderam.

¶ Pretendiam os zaragateiros da bandeira negra o contrário do resul- tado? Naturalmente, os dirigentes e os jogadores do Grupo de Vizela gos- tariam de ganhar ou de perder por menos bolas, mas se nem a técnica nem a sorte permitiram outro resul- tado, o caso ficava resolvido assim mesmo, sem incidentes deprimentes para toda a gente de bem, de Vizela, que nada tem, é certo, com os des- tempêros da escumalha. E repeti- mos: Os autores dessa façanha não devem ficar impunes!

Críticas Pequenas Carta a um consumidor

Entre as mais formosas ci- dades nossas, Viana-do-Caste- lo ocupa um lugar primacial. Pois a linda Princesa do Lima já pode orgulhar-se de possuir uma das melhores tipografias nossas.

Honra o seu nome, que é o do famoso Gutenberg, essa ti- pografia vianense.

Como edição da «Acção Mis- sionária», com sede em Lisboa, ali foi publicada, no começo do ano em curso, a **Vida Mais Alta...**, do talentoso Mis- sionário J. Alves Correia.

O título é belo e atraente. Prende. Seduz.

Os créditos do Autor da **Largueza do Reino de Deus**, de 1931, desceram no **De que espírito somos**, de 1933.

Volvidos oito anos, o Publi- cista eminente não voltou a primeira forma.

Subiu na Estratosfera da Se- cura e da Transcendência e o mortal misero vê-se de cora- ção mirrado e alma insatisfeita.

E' alta demais esta **Vida Mais Alta**.

Oito escudos por cento e oitenta páginas de esplêndido papel e de impressão modelar, é hoje muito barato.

Mal empregado, tam boni- to nome!

Fala bem mais ao coração, e sempre ao bairrismo da nos- sa Grei, o segundo volume dos **Mestres de Guimarães** que vêm cercar de nova auréola de glória as câs precoces de A. L. de Carvalho.

O Autodidacta querido con- tinuou os seus afãs etnografi- cos e, após multiplicadas can- seiras, brindou o seu Burgo amado com um segundo repositório de dados bem variados em que o interesse é sempre patente e o valor é sempre bem marcado.

Bela edição, ainda melhor que a do primeiro volume, a honrar briosamente Barcelos na sua «Companhia Editora do Minho».

¶ Vida humilde da Grei, eu te saúdo!

Já que não saltam fresqui- nhas as sardinhas da Póvoa, seja benvinda a saltar a **Gil Vicente** que tanto honra o Burgo vetusto.

Caetano Beirão inflama as almas integralistas com o can- tar mavioso das qualidades do seu Rei de sonhos.

Campo Santo, Poeta, cujo centenário passou em 10 de Maio, é recordado com as suas belas estâncias ao tema **Auxí- lium Christianorum**.

Diogo Ivens arranca dos ne- grumes das Ilhas de Bruma o Poeta Roberto de Mesquita. Onze páginas de estudo bem cuidado.

A. Álvaro Dória honra A. Luís Vaz e Joaquim Paço d'Ar- cos com formosa critica como raro se vê.

¶ Criticar desta feita é ser Alguém!

G.

Serviço de farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira.

— Amanhã, 1.º de Dezembro, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado.

X.

Meu illustre amigo

Tenho em meu poder a sua carta e pode ficar ciente de quid a li com a devida atenção, não só pelo facto de ser de uma pessoa a quem muito es- timo, mas ainda pelas suas interes- santes considerações sobre o magno e sempre palpitante problema da vida. Em épocas como a actual, o caso torna-se, como diz, mais sério e mais complicado e isso devido, apenas, ao reflexo do flagelo que está a fomenta- r a terrível catástrofe de uma impiedo- sa destruição de tudo o que existe no mundo, inclusive da própria vida hu- mana. E nós, os portugueses, embo- ra não envolvidos por enquanto nes- se devastador e sangrento episódio da vida dos povos, já estamos, toda- via, a sentir as suas conseqüências, isto é, já estamos a ser vítimas dos efeitos das medidas adoptadas pelos países beligerantes, algumas das qua- is nos atingem mais ou menos direct- mente no que diz respeito, sobretudo, ao nosso comércio de importação.

Evidentemente que não somos um povo detentor de recursos próprios suficientes para fazerem face às ne- cessidades da nossa vida e daí o agra- vamento desta, mais sensível, é certo, em determinados sectores da mesma. Nesse sentido, ou por outra, em vir- tude dessas circunstâncias anormais, publicon, há dias, a Imprensa do País uma pormenorizada nota officiosa do Sr. Ministro da Economia, por meio da qual sua ex.ª aconselha o povo português a procurar extrair da terra todos os produtos que a mesma pos- sa produzir, designadamente os pro- dutos agrícolas mais necessários, a fim- de se conseguir, dessa forma, o má- ximo de rendimento, não com o objectivo de especulação, mas sim com o de atenuar, dentro do possí- vel, o número de maiores restrições que a guerra nos possa trazer num futuro mais ou menos próximo. Co- mo vê, a paz em que vivemos não é nem pode ser encarada com absolu- to optimismo, conforme o declara o Sr. Ministro da Economia na sua ci- tada e oportuna nota officiosa, moti- vo por que não é de estranhar que o coe- ficiente da vida já esteja agravado e continue a agravar-se dia a dia.

Em face disso, a sua preocupação, na qualidade de consumidor pertencente à classe média, tem toda a ra- zão de ser e justifica-se com a de- monstração dos próprios factos que a determinam. Por esse efeito, a infali- vel desproporção entre uma coisa e ou- tra, tanto mais que no seu caso — assim como em muitíssimos outros iguais — a sua numerosa família agra- va-lhe as dificuldades da luta pela vida. Suponho, porém, que o Govern- o não deixará de tomar as devidas providências, uma vez que do seu programa de ressurgimento nacional faz parte a protecção à família, a principal célula da nação. Por isso, tenha paciência para saber esperar, porque a seguir aos dias sombrios de que me fala, outros melhores deve- ter. Mas, infelizmente, o que lhe está a acontecer, igualmente acontece a muitas outras famílias da citada clas- se média, sem esquecermos a classe pobre, companheira do infortúnio. São das tais contrariedades a que a Humanidade está sujeita e é exacta- mente nestes imprevistos da existên- cia humana que a qualidade de ser rico tem o seu grau de vantagem.

E por hoje, ponto final.

Sempre ao seu dispor o amigo

Z. da A.

Festas Nicolinas

Na forma dos anos anteriores e em obediência ao velho estatuto ni- colino, foram ontem, à noite, anun- ciadas, festivamente, com a entrada do «Pinheiro» — mastro anunciador dos folguedos — as tradicionais Festas Nicolinas, levadas a efeito, uma vez mais, pelos nossos estudantes.

O ruído do cortejo deu entrada na cidade cerca das 23 horas, sendo pre- cedido por muitos populares que, como de costume, se juntaram nas ruas do percurso, desde o largo do Salvador até ao largo da República do Brasil.

As festas prosseguem, como de costume, nos seguintes dias: 4, Pos- ses e Magusto; 5, Bando Escolásti- co; 6, Cortejo das Maças.

A rapaziada académica procura imprimir aos festejos o maior brilho possível.

Oxalá sejam coroados do melhor êxito os seus esforços.

ATENÇÃO A' 4.ª PAGINA

GAZETILHA DESPORTO

Afirmam que isto vai mau, mas tal coisa não é certa, pois há nota a dar e um pau, embora esteja encoberta.

Inda domingo passado, num Café cá da cidade, sujeito *volfamiado* fez uma... *barbaridade*.

Só em cáis e café, para ele e p'ra mais seis, o tipo *'stolrou*, olé!, quasi duzentos mil réis.

Mas não é só por aqui que se avalia a fartura. Muitos outros casos vi que não revelam *tesura*...

O Futebol tinha gente com a qual ninguém contava. Na *Matinée* houve enchente, com o filme que passava.

A' noite o mesmo *'Jordão* tinha a sala recheada. E no Rentini, então, *'tê meteu cassêlada*...

Muitos queriam entrar, sem no salão já caber, o que só vem demonstrar fartura de *'pingo* haver.

Logo, pois, o que se passa atesta sobejamente que estes tempos de desgraça não vão mais p'ra toda a gente.

BELGATOUR.

Copmanhia do Teatro Rentini

Este popular e querido conjunto artístico que há duas semanas se exhibe em Guimarães, pela segunda vez, tem continuado a registar verdadeiras enchentes, esgotando-se por vezes a lotação do seu Salão Metálico.

As peças levadas à cena têm agradado, pelo enredo e pelo desempenho. Os artistas estão de parabéns, pois, e de parabéns está igualmente a Empresa do Teatro Rentini, que vê, dia a dia, aumentar e não diminuir em nada a simpatia e o carinho que merecem ao público vimaraneense.

Antes de fazermos uma ligeira referência aos últimos espectáculos, queremos aqui ligeiramente focar um assunto, certos de que não necessitaremos, no futuro, de a ele voltar: é preciso que não se repitam as cenas que no domingo último se deram no Teatro Rentini, provocadas por meia dúzia de indivíduos — se tantos seriam — de pouca ou nenhuma educação e, possivelmente, de cérebros já esquentados...

Gritando por tudo e por nada, protestando a propósito de qualquer coisa, etc., só serviam para incomodar o público correcto — a quasi totalidade da assistência — e para causar aborrecimento aos Artistas e à Empresa.

Depois e já quasi no final houve um *engraçado* que se permitiu ainda dirigir *piadas* ao estimado actor-cantor Carlos Sampaio, quando este Artista se exhibia no número de variedades.

Foi advertido e muito bem, por Roberto de Oliveira e recebeu no final uma lição dada em poucas palavras por Carlos Sampaio, a quem a assistência dispensou numerosos aplausos.

Feitos estes leves e precisos comentários, vamos ao resto.

No domingo foi levada à cena a comédia em 3 actos: «Como se rouba uma prima». Agradou e teve bom desempenho, sendo justo destacar-se Roberto e Camilo Oliveira, Maria Rosa de Oliveira e Julieta Rentini. Nos seus papéis todos cumpriram e foram por isso demoradamente aplaudidos. No acto de variedades entre outros exibiram-se com geral agrado Carlos Sampaio, Salúquia Rentini e o seu grupo, Camilo de Oliveira Júnior, Cristiano de Mesquita e Mariana de Figueiredo.

Na terça-feira assistimos à «ROSA DO ADRÃO», cujo desempenho satisfaz por parte de todos os intérpretes, destacando-se Maria Rosa de Oliveira e Leônia Mendes, Roberto e Camilo de Oliveira, e Cristiano de Mesquita. No acto de variedades Salúquia deu-nos de novo a sua graça e vivacidade e, entre outros, deliciaram-nos também, com os seus números, Carlos Sampaio, Leônia Mendes, Mariana de Figueiredo, etc.

Nesse dia, como nos anteriores e seguintes, o Teatro Rentini registou grande enchente, tendo-se esgotado a lotação logo às primeiras horas da tarde.

Na quarta-feira a Companhia apresentou-nos a interessante Revista em 2 actos «A TEMPO... E HORAS», original dos nossos prezados camaradas e amigos Srs. S. Saraiva, Ribeiro dos Santos e Samuel de Almeida, do Porto, com música dos distintos professores Srs. Filinto Nina e Augusto Vieira, que agradou. Boa apresentação, números com graça, e bom desempenho, destacando-se alguns dos

Campeonato Distrital

Vitória, 14. F. C. Vizela, 0

No domingo passado o «Vitória» recebeu no seu campo o jovem F. C. de Vizela, punindo-o com a estrondosa derrota de 14-0.

Este resultado, que pelos vistos dispôs mal alguns *visionários* de Vizela, levando-os a tomar insólita atitude contra a sacrificada Direcção do Club e respectivos jogadores, quando depois do encontro chegaram àquela vila, está dentro da lógica, pois traduz a diferença de classe que, normalmente, existe entre os dois grupos. Se esses exaltados tivessem atendido aos 9-3 com que os campeões, na primeira volta, brindaram o seu representante, no seu campo, não tinham tido agora estes amargos de bôca nem dariam motivo à triste e revoltante cena praticada. Preferiram antes fiar-se nos resultados obtidos nos últimos encontros pelo «Vitória», em que o azar o perseguiu impiedosamente, alimentando ilusões... Eis o fruto do seu modo de ver... às avessas.

Se atendermos ao apêgo com que os vizenenses lutaram, diemos que não mereciam ser tão duramente punidos. Mas levando em conta o brilho com que o «Vitória» se exhibiu na meia hora final da partida — durante a qual marcou 9 bolas — achamos que o resultado está bem. Qualquer outra equipa das que andam na prova não resistiria aos desconcertantes ataques dos campeões e teria de abandonar o terreno largamente batida. O que aconteceu, pois, ao grupo vizenense não o envergonha nem o deprime, a nosso ver.

Neste encontro o «Vitória» fez durante uma hora futebol regular e meia hora futebol excelente. A sua linha de ataque acusou bem a entrada de Ferraz, elemento valioso, cuja falta há muito se vinha fazendo sentir.

Com a presença deste jogador no pósto de interior-esquerdo, Arlindo ocupou o lugar de Bravo. Antes de se magoar, o novo extremo-esquerdo procurou cumprir, mas não conseguiu fazer esquecer aquele.

A primeira parte terminou com 5-0.

Os *goals* foram marcados: por Ferraz, 6; por Alexandre, 3; por Miguel, 2; por Arlindo, 2; por Laureta, 1.

Arbitrou João Passos, que fez bom trabalho, atento e imparcial.

Hoje visita-nos o F. C. de Famalicão, que marcha à frente da classificação geral e que vem animado da esperança de vencer. Esperamos que os rapazes do «Vitória», não esquecendo o que valem e o que são, lhes tire, de maneira convincente, as ilusões...

Será desnecessário dizer aos desportistas vimaraneenses que hoje o seu lugar é no «Ben-lhevai» para, correcta mas entusiasticamente, ajudar ao triunfo do «Vitória».

J. G. F.

artistas, que receberam maiores aplausos.

Na sexta-feira, a Companhia voltou a exhibir-se com a emocionante peça «As Duas Orfãs», em que a distinta actriz Julieta Rentini nos revelou uma vez mais os seus dotes artísticos no papel de Madame Frochard. Destacaram-se ainda Camilo e Roberto de Oliveira, Salúquia Rentini, Maria Rosa de Oliveira, Estrêla de Oliveira e Artur Braga.

Os espectáculos têm sido abrilhantados pela orquestra do Teatro Rentini, que se faz ouvir com agrado.

Hoje sobe à cena a peça «GASPAR, O SERRALHEIRO» e amanhã, em reprise, a revista «A TEMPO... E HORAS».

O Natal dos Pobres do «Noticias»

NATAL! Está à porta o grande dia da Humanidade — aquele grande Dia que o Mundo viu nascer, na suprema Beleza duma Esperança, cheia de Redenção — que havia de tornar os Homens mais irmãos pelo espírito e pelo amor. Filhos de Deus — os homens esqueceram depressa as Promessas de Jesus e os seus ensinamentos e exemplos de Fraternidade e Caridade, ainda hoje — passados 1941 anos — são recordados pelos pobrezinhos de alma lavada e simples como a alma das crianças...

E' que os pobres trazem no seu magnífico coração o Evangelho Cristão: — cumprem-no e rezam-no numa contemplação bendita que sobe do pensamento ao Céu...

Todos devem procurar fazer como os pobres — praticá-lo: os nossos queridos leitores a exemplo dos anos transactos vão — disso temos a consoladora certeza — concorrer para minorar um pouco a sorte dos desgraçados — contribuindo com um óbulo, por mais pequeno que seja, para a Noite da Grande Ceia em que Ricos e Pobres se reúnem em Santa Comunhão de Família.

Transporte	1.200\$00
Delfim de Guimarães (V. N. de Gaia)	20\$00
Manuel de Castro (Pevidém)	15\$00
Antero Pereira da Silva (Porto)	20\$00
A transportar	1.255\$00

LOTARIA NACIONAL MISERICORDIA DE LISBOA

A Casa «DEUS DÁ A SORTE»

Manuel da Silva Braga & C.ª, L.ª

AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES P R T O
PRAÇA DA LIBERDADE, 130

Previne o Ex.º público, revendedores e cauteleiros, desta cidade e arredores, que o seu agente nesta cidade, Sr.

FRANCISCO RIBEIRO DE CASTRO
«CASA DAS NOVIDADES»,
Rua da República

está habilitado a fornecer-lhes a lotaria da nossa afortunada e acreditada casa, nas mesmas condições e em absoluta igualdade de preços de qualquer casa sua congénere, tanto do Porto como de Lisboa.

Preferam a nossa casa e dirijam-se ao nosso agente, nesta cidade, sem esquecer a nossa velha e sempre feliz divisa:

«DEUS DÁ A SORTE»

Grande Lotaria do Natal 6.000 CONTOS

NÃO EXITE! V. Ex.ª se quer habilitar-se à TALUDA, compre na Casa das Novidades.

Alfaiataria com Fazendas

Ribeiro, Filho

LARGO JOÃO FRANCO

O seu proprietário participa a todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos que acaba de receber um grande sortido de artigos da mais alta novidade para a Estação de Inverno, com padrões modernos, muitos dos quais seus exclusivos.

Nesta acreditada CASA encontra sempre a sua numerosa Clientela os mais modernos padrões, aos melhores preços.

TELEFONE N.º 177.

Produtos «OL»

ABSOLUTAMENTE GARANTIDOS

FELGUEIRAS

BRANQUIOL

O Pó que limpa metais

NEVOL

O Sabonete Popular

SAPOOL

O Sabão Mecânico

O Conselho Municipal Retalhos...

elegu a Câmara que vai exercer a sua função no próximo quadriênio e discutiu alguns problemas

Na terça-feira, às 21,30 horas, como estava anunciado, realizou-se nos Paços do Concelho a reunião dos novos vogais do Conselho Municipal, para, de harmonia com o preceituado pelo Código Administrativo, proceder à verificação de poderes, à eleição dos dois secretários e à da Câmara que no futuro quadriênio há-de gerir os negócios Municipais.

Presidiu o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente eleito do Município Vimaraneense. Foram verificados os poderes dos treze vogais, cujos nomes publicamos já, sendo depois proclamados eleitos secretários do Conselho os Srs. Manuel Alves de Oliveira e José Gilberto Pereira.

Correram depois os actos de votação e escrutínio para a eleição da Câmara Municipal, dando em resultado serem proclamados vereadores para o próximo quadriênio os Srs.:

Efectivos: — Dr. Alberto Rodrigues Milhão, médico; António José Pereira de Lima, industrial; Apripio da Cunha Guimarães, idem; Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, médico; Eduardo Leite de Faria Machado, proprietário e José Ribeiro de Sá e Melo, idem. Substitutos: — Alfredo da Cunha Guimarães, industrial; António Teixeira de Melo, idem; Dr. Arménio Peixoto Caldas, médico; Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, professor; João Teixeira de Aguiar, proprietário e Manuel Caetano Martins, comerciante.

Depois do acto eleitoral foi ventilado o problema da concessão da luz eléctrica, tendo usado da palavra sobre o assunto os membros do Conselho actual Srs. Silvino Alves de Sousa, António Teixeira de Melo e Joaquim de Azevedo, assim como os do novo Conselho, Srs. José de Oliveira Pinto, Alberto Pimenta Machado e Mário de Sousa Meneses, fazendo este interessantes e oportunas considerações à volta do importante problema, afirmando ser de inteira justiça que o benefício desse melhoramento seja extensivo às freguesias rurais.

O problema em referência não ficou definitivamente resolvido nesta reunião, mas o parecer do actual e futuro Conselho Municipal são, na sua maioria, favoráveis à concessão, reconhecidas as vantagens que esta trará ao consumidor.

O Conselho ocupou-se depois da apreciação ao quadro do pessoal da Câmara, que vai sofrer umas pequenas alterações, no respeitante ao aumento de ordenados de alguns funcionários.

Os assuntos a que acima nos referimos passaram a ser discutidos, de novo, em reunião extraordinária do Conselho, que se efectuou ante-ontem, à noite, na Câmara Municipal, tendo ficado resolvido, após larga discussão, aprovar definitivamente a Concessão dos Serviços Eléctricos em todo o concelho de Guimarães e aprovar também o quadro de vencimentos do funcionalismo, elevando o vencimento de diferentes empregados, tais como: fiscais de impostos, cantoneiros e varredores.

No fim da sessão o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, prestigioso Presidente da Câmara, aproveitando a oportunidade agradeceu ao Conselho Municipal que terminou a sua missão o concurso que sempre lhe dispensou para o bom desempenho das suas funções.

FALTA DE LUZ EM URGEZES

De um nosso prezado leitor e amigo, residente na populosa freguesia de Urgez, recebemos a seguinte carta, a que damos publicidade no intuito de que o seu apêlo seja atendido:

26-11-941.

... Sr. Director:

Pede-se o especial favor de, no seu mui conceituado *Noticias*, se dignar pedir providências, mas urgentes, para o caso de todas as noites apagar-se a luz eléctrica da zona de Covas, por um espaço de tempo que pode facilitar grandes inconvenientes, como e principalmente roubos nas casas de comércio.

Até aqui não era isto usado; porém, agora, é diário e a uma hora quasi certa, o que mais grave se torna, por assim melhor se proporcionar para os do «ofício» que queiram aproveitar a oportunidade.

CÃO

No passado domingo nas matas de Aldão desapareceu um de raça «Coker Spaniel» todo preto — pêlo comprido — orelhas grandes e sem rabo.

Gratifica-se bem a quem o entregar ou disser do seu paradeiro. — João Maria Martins de Sequeira Braga (Aldão) — Rua Francisco Agra, 117, Guimarães.

Então você está desempregado?

— Não senhor, não estou.

— Não compreendo! — Então, você, pede-me que lhe dê que fazer, não tem trabalho e não está desempregado!?

— Olhe, senhor, quando há matéria prima, trabalho, depois de pronta recolhe aos armazéns à espera de venda e só depois de vendida é que nova remessa de matéria prima entra em laboração. Os meus patrões, neste intervalo mandam-me para casa e é assim que há três meses não trabalho.

Sem salário, nem uada, perguntei? — Nem nada. Tenho passado fome e muita necessidade. O que ganho mal chega para comer, e nada posso economizar para os dias que não ganho.

E' inacreditável!, observei-lhe.

— Como eu, respondeu-me, há muitos.

Por este processo ilícito se desvenda o crescer fabuloso de certas fortunas.

«Enquanto houver um lar sem pão a Revolução continua», disse Salazar.

*

Não foi uma noite perdida a noite da Balalaika.

Ouvir Nelson Eddy e Ione Massey, foi passar duas horas e meia de prazer que não esquecer facilmente. O primeiro, na maravilhosa composição «O Barqueiro do Volga», deliciou, cantando esse brado de angústia e revolta, hino de todos os oprimidos e de todos os escravos, com os primorosos dons da sua voz; a segunda, na Balalaika, Olhos Negros e Carmen, firmou as suas altas qualidades de cantora.

*

1918. 11 de Novembro. O armistício é solicitado pela Alemanha. A Grande Guerra termina, e com ela os pavores da mais horrível sangueira e da mais brutal carnificina que a história registou.

Sai de todos os peitos um hino vibrante de paz que enche o espaço. Esquecem-se dores, enxugam-se lágrimas e a alegria de novo ocupa o seu lugar na vida.

Na cheia dos negócios, o pânico apodera-se de todos e na história económica do País regista-se um caso inédito. Enquanto a moeda-ouro sobe constantemente, os artigos baixam continuamente de preço! O eclipse tem pouca duração, e novamente a maré das fortunas reparece, em maior alcance, do que durante os quatro anos de guerra. Entra-se então num período em que um desregramento comercial atinge foros de baixa desonestidade. Fabrica-se de qualquer maneira: facas com lâminas de ferro, calçado com solas de papelão, tecidos de qualquer algodão, aplicam-se matérias primas da mais ordinária qualidade, etc., etc.

E quando as sete vacas magras da Bíblia aparecem, o nome desta Manchester portuguesa estava cheio de lama e de vergonha!!...

Que as lições recebidas não esqueçamos, e lembrá-las nesta oportunidade, senhores industriais, é prestar-vos um valioso e útil serviço,

Alfo.

Grémio da Lavoura de Guimarães

Pelas 15 horas de ante-ontem, realizou-se, na sala das sessões deste importante organismo local, a sessão ordinária do seu Conselho Geral, a fim-de se proceder à eleição do Presidente, Vice-Presidente e dois Secretários, bem como para ser apreciado e aprovado, por aquela entidade, o orçamento ordinário de receita e despesa para o próximo ano.

Abriu a sessão o Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura, Sr. Cap. José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, que saudou a assembléia e fez, em seguida, uma exposição pormenorizada e tanto quanto possível circunstanciada da vida e fins utilitários do organismo a que preside. Explicou-se, também, sobre as condições e organização da lavoura no nosso concelho, sendo de-veras interessantes os seus esclarecimentos e a perfeita compreensão de tais assuntos por parte de Sua Ex.ª, que mereceram os aplausos de toda a assistência.

Procedeu-se, em seguida, à eleição dos membros do Conselho Geral, acima referidos, que deu o seguinte resultado:

Presidente, Dr. João Martins de Freitas; Vice-Presidente, Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu; 1.º e 2.º Secretários, José da Costa Santos Vaz Vieira e Francisco Assis Pereira Mendes, respectivamente.

Pôsto o orçamento para 1942 à apreciação e aprovação, o Sr. Presidente forneceu todos os esclarecimentos que lhe foram pedidos — esclarecimentos que caíram bem no espírito dos circunstantes, que aprovaram, por unanimidade, o referido orçamento.

E' digno dos nossos melhores encontros o Sr. José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, pelo perfeito conhecimento de causa com que, proficientemente, dirige e orienta o nosso Grémio da Lavoura.

Do mesmo modo, também felicitamos os novos corpos gerentes do Conselho Geral.

Vende-se Máquina de cravar. Nesta Redacção se diz.

A Filial da Casa

ALBERTO PIMENTA MACHADO (Casa Pimenta)

Participa à sua numerosa e estimada clientela que acaba de receber um colossal e variado sortido de casimiras para sobretudos e fatos das melhores procedências: -- Coimbra, Portalegre, Arrentela, etc., assim como panos de casacos, veludos de lã e muitos outros artigos para senhora, próprios para a estação de inverno.

No próprio interesse da sua grande e estimada clientela, convida-a a fazer uma visita sempre que tenha de efectuar as suas compras.

Na CASA PIMENTA encontrarão todas as pessoas que desejem comprar fazendas o mais completo sortido e os preços mais vantajosos.

Nas montras da CASA PIMENTA encontram-se em exposição permanente lindíssimos padrões de cheviotes e muitos outros artigos de grande novidade.

Uma visita, pois, à CASA PIMENTA representa sem dúvida alguma um passo bem dado e grande economia! E' sem dúvida a CASA PIMENTA a que maior sortido tem e a que melhores preços faz.

Assim o constatará todo aquele que lhe fizer uma visita.

Rua de Santo António, 33 - 37 Telefone 180 GUIMARÃIS

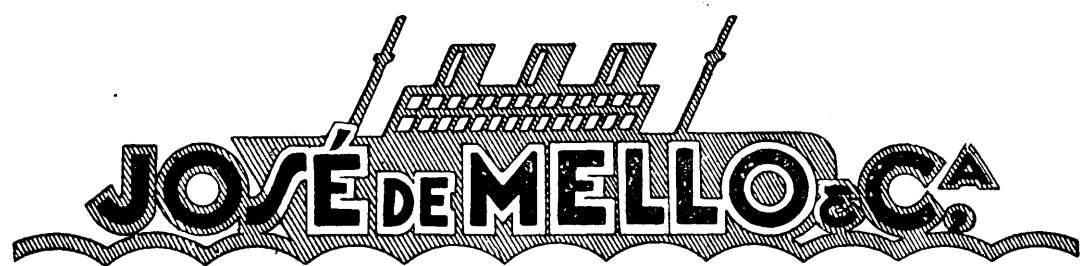
214

COMARCA DE GUIMARÃIS
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Editos de três meses
(1.ª publicação)

Pela terceira secção da secretaria judicial desta comarca e nos autos de divisão de coisa comum, requerida por Miguel Ferreira e esposa Maria Emília Monteiro, proprietários, moradores na rua do Senhor, freguesia da Senhora da Hora, concelho de Matosinhos da comarca do Porto, contra Joaquina Rosa da Paz ou Joaquina Lopes, viúva, usufrutuária, da freguesia de S. Clemente de Sande, desta comarca e outros, da mesma freguesia e outras partes, correm editos de três meses a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os réus Ana da Silva Matias e marido Domingos Valadares, Casimira da Silva Matias e marido José da Silva Leite, estes ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil; Valentim Rodrigues Piairo, casado com Maria da Silva Matias, êle ausente em parte incerta da Africa e Conceição da Silva Matias e marido João da Costa, ausentes em parte incerta da França, — para no prazo de dez dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, a acção de divisão de coisa comum que contra eles e outros, movem aqueles Miguel Ferreira e esposa, sob pena de, nos termos do art.º 1059 e mais legislação aplicável, do código do Processo Civil, se proceder à adjudicação ou à venda da propriedade de Vila Fria, descrita na conservatória sob N.º 3.558 e



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação,

de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

do Campo do Fontelo, descrito na mesma conservatória sob N.º 3.559. Dêstes prédios são comproprietários os autores e os réus Ana da Silva Matias e marido, Casimira da Silva Matias e marido, Maria da Silva Matias e marido e Conceição da Silva Matias e marido, pertencendo aos autores 12/20 partes dêles, sendo 1/20 parte cativa de usufruto a favor da ré Joaquina Rosa da Paz, e, a cada um dos acima mencionados réus, 2/20 partes, sendo 1/20 parte cativa do referido usufruto, sendo também a usufrutuária comproprietária por lhe pertencer o usufruto de 5/20 partes dos aludidos prédios.

Guimarães, 15 de Novembro de 1941.

O Chefe da 2.ª Secção,
servindo o da 3.ª,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

COMARCA DE GUIMARÃIS
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Arrematação
(2.ª Praça)

No dia 7 de Dezembro próximo, por 12 horas, na rua da República, desta cidade e barbearia da firma Silva & Branco, representada pelo seu sócio, Jaime da Silva, desta mesma cidade, e por virtude do ordenado nos autos de execução por custas que o Ministério Público move àquela firma e por apenso a acção sumariíssima que a esta moveu a Vidralia, Limitada, sociedade por cotas, com sede na cidade do Porto, tem de proceder-se a arrematação em hasta pública

e em segunda praça, para serem entregues a quem por êles mais oferecer acima de metade do seu valor, constante dos autos, de vários móveis e utensílios de barbearia, como sejam: cadeiras e respectivos niquelados da banca, espelhos de parede, espelhos pequenos, prateleiras de vidro e suportes, lavatório de louça branca, e respectiva torneira, caixas de pó de arroz, saboneteira, cabças para pó de sabão, tudo niquelado, pacotes de sabão Couraça e dois pulverizadores niquelados.

O processo corre pela 1.ª secção desta secretaria.

Guimarães, 24 de Novembro de 1941.

O Chefe da 1.ª Secção,

Casimiro António Soares
da Silva.

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.



fala e o mundo acredita

12,15	Noticiário	G R Z	13,86 m. (21,64 mc/s)
		G S O	19,76 m. (15,18 mc/s)
12,30	Actualidades	G R V	24,92 m. (12,04 mc/s)

21,00 (*)	Noticiário	G S C	31,32 m. (9,58 mc/s)
		G S B	31,55 m. (9,51 mc/s)
21,15	Actualidades	G R T	41,96 m. (7,15 mc/s)

(*) Este noticiário ouve-se também em G R V, em 24,92 metros (12,04 mc/s).

Assina e lêde «LONDON CALLING», semanário ilustrado e órgão oficial da B. B. C., revista indispensável a quantos se interessam pela cultura e pelas actualidades da guerra. Depósito na Livraria Bertrand, Rua Garrett — Lisboa.

207

Preço, 1\$20.

Câmara Municipal
de Guimarães

Aviso de Convocação

De harmonia com o art.º 66.º do Código Administrativo, convoco os Srs. Vereadores efectivos da Câmara Municipal eleitos para o exercício do quadriénio de 1942 a 1945, para reunirem nos Paços do

Concelho, no próximo dia 5 de Dezembro, pelas 15 horas, a-fim de se proceder à respectiva verificação de poderes e à eleição do Procurador ao Concelho Provincial.

223

Guimarães, Paços do Concelho, 27 de Novembro de 1941.

O Presidente da Câmara,

a) João Rocha dos Santos.

Lêde e propague o «Notícias de Guimarães»